

Título: Ruptura no movimento sindical petroleiro: o ciclo de greves do período de 2004-2014

Autor(es) Carlos Roberto Rodrigues Batista*

E-mail para contato: carlos.batista@estacio.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): direito sindical; petroleiros; greve; movimento sindical

RESUMO

“A greve é um instrumento legítimo utilizado pelo trabalhador nas lutas políticas e econômicas em defesa dos seus direitos trabalhistas. Protegido pela Constituição, o direito à greve não é favor do patrão ou uma permissão do Estado”. É com esta descrição que a Federação Única dos Petroleiros – FUP conceitua a greve como movimento reivindicatório e de protesto e que também deu o mote para o tema desta pesquisa. O objetivo do trabalho é apresentar a evolução do movimento paredista da categoria dos petroleiros, tendo como delimitação temporal os últimos dez anos. O que se pretendeu foi identificar os elementos que estimularam e os que refrearam o movimento sindical no exercício do direito de greve. A escolha da categoria dos petroleiros é justificada pela relevância da indústria petrolífera nacional na economia do País, traduzida pelo peso de seu faturamento na constituição do Produto Interno Bruto Nacional – PIB e na geração de empregos diretos e indiretos. A delimitação espacial é o cenário de dissidência sindical que se iniciou em 2006, com a cisão da FUP e a criação da Federação Nacional dos Petroleiros – FNP, sua grande opositora. Naquele ano parte do sindicalismo petroleiro manifestou sua insatisfação com o posicionamento de companheiros sindicalistas, o que dentre outros motivos levou a abertura dos dezessete sindicatos da categoria, antes ligados a FUP, em dois grupos oponentes. Como um dos elementos que levou ao rompimento sindical cita-se a ocupação de cargos executivos da Petrobras por antigos sindicalistas que passaram a atuar como dirigentes da estatal, defendendo os interesses da empresa em detrimento dos interesses dos trabalhadores. A metodologia de pesquisa escolhida foi a mista, com abordagem quantitativa e qualitativa dos aspectos relativos ao movimento grevista dos petroleiros. Além das referências bibliográficas acadêmicas foram analisados os conteúdos dos principais veículos de divulgação dos sindicatos dos petroleiros da cidade do Rio de Janeiro e do Norte Fluminense, nos quais se buscou registros de evidências de movimentos de paralisação e seus efeitos. Os resultados da pesquisa mostraram o arrefecimento da força das paralisações, reduzindo os elementos de pressão dos trabalhadores frente ao empresariado. Como conclusão, aponta-se para a ocorrência de uma nova ruptura do movimento sindical, onde um dos elementos de distinção é a “mudança de lado” dos antigos sindicalistas que deixaram os sindicatos para ocupar cargos gerenciais na Petrobras o que levou a comparar esta ruptura com a que deu origem ao novo sindicalismo dos anos 1970.